



BRASILEIROS
ZIRALDO



Após a destruição avassaladora do governo nefasto cujo "patriotismo" destroçou nossa cultura.....
.....leia mais no nº 1 da Série Brasileiros, publicado em 09/12/2022, para conhecer a motivação do seriado...

Ao lado do Mural do Canecão, em 2015, Ziraldo “não mede palavras para falar como a notícia de que a obra será restaurada o deixou feliz. Para mim, foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. É mais emocionante do que pintar o mural”. *“Tem a Arca de Noé com os bichos, tem os Arcos da Lapa, tem a visita do Papa ao Rio de Janeiro. Tem as cariocas chegando para a festa, animadíssimas. Tem o cara celebrando na mesa de bar. Tem o sujeito de porre, tem o cara dando cachacinha para o santo. Tem toda uma visão brasileira sobre o ato de beber. Não tem ninguém comendo. Estão todos comemorando. Tem muitos brindes”.* (A)



Após sua morte, a longa disputa judicial, entre a casa de shows e a Universidade Federal do Rio de Janeiro,

continua a ‘desabrigar’ o Mural (B), que sintetiza a vida do polímata que abrigava (sem trocadilhos) todas as cores, inclusive as não inventadas, pessoas em todas as arcas, ‘bebemorando’, com-sagração a todos os santos, a liberdade de ser e de viver... Em Ziraldo e um 'Guernica' no Canecão, Chiara Lages (02/06/2022) discute os significados desse Mural e da vida e obra do polímata¹ Ziraldo em defesa da Democracia e dos Direitos Humanos. Posicionado politicamente à esquerda, foi um dos fundadores de “O Pasquim” (1969) (C), periódico alternativo de resistência à ditadura militar, o que também o levou à prisão com a promulgação do AI-5. Começou a trabalhar em 1954 escrevendo coluna de humor no “Folha da Manhã” (atual “Folha de São Paulo”), alcançando notoriedade na revista “O Cruzeiro” (1957) e no “Jornal do Brasil” (1963), com personagens (p.ex.: Jeremias, o Bom; a Supermãe e o Mirinho) que conquistaram leitores. Foi laureado em 1960 como humorista (Salão Internacional de Caricaturas), como jornalista (Imprensa Livre da América Latina) e muito mais... A láurea de Educador está inscrita na indicação frequente de suas obras nas escolas.

FLECTS [ao centro da arte acima], escrito e ilustrado por Ziraldo Alves Pinto em apenas três dias, e lançado em 1969, é um livro infantil para crianças ‘de mamando a caducando’. Pensando na proposta da editora para escrever esse livro, viu uma foto do Programa Apollo/Nasa², em que se projetava a Lua com solo bege, e resolveu contar a história “*nessa cor aí, que não tem lugar para ela na Terra*”. Ao terminar, colou papéis coloridos no esboço e o editor o aprovou. Com a simplicidade das pessoas que amam todos os *Flicts*, Ziraldo sorria, com lábios e olhar travessos, ao repetir que Neil Armstrong (primeiro homem a pousar na Lua em 1969), em visita ao Brasil, lhe confirmou: “*The moon is Flicts*”. As reedições posteriores incluem a declaração assinada pelo astronauta. Há versões de *Flicts* em trilha sonora (Sérgio Ricardo e Ziraldo, gravada pelo Quarteto em Cy e MPB-4, 1980), para teatro, inclusive de bonecos, em CD-ROM animado e interativo, tradução para diversos idiomas, jogos etc. **A TURMA DO PERERÊ** [canto esquerdo inferior], publicada inicialmente no formato cartuns na Revista “O Cruzeiro” (D), tornou-se uma série de histórias em quadrinhos (a primeira de um só autor e colorida), publicadas em revistas mensais (*Pererê*), de 1960 até abril de 1964, quando o regime militar banuiu todas as revistas das bancas de jornais.

Quadrinhos baseados no folclore brasileiro (Saci), e adaptados para seriado e musical de TV e filme. **O MENINO MALUQUINHO** (E) [acima à direita], livro ‘infantil’ lançado em 1980, seu maior sucesso editorial, Jabuti de literatura, também recebeu adaptações premiadas para TV (*Um Menino muito Maluquinho*) e cinema: *Menino Maluquinho - O Filme*, *Menino Maluquinho 2 - A Aventura* e *Uma Professora Muito Maluquinha*³.

De criatividade e energia infundáveis, Ziraldo nos brinda com mais poesia em “*O pequeno livro de Hai-Kais*” do *Menino Maluquinho*” [embaixo à direita], com versão em vídeo (F) e recortes “bagunçados” a seguir e na próxima página...

Ziraldo (Caratinga/MG, 24/10/1932) nos deixou há pouco, aqui no Rio de Janeiro/RJ (06/04/24). A inventividade parece permear a família.

Seu nome e os dos irmãos Zélio e Ziralzi (também desenhista, cartunista, jornalista e escritor) originam-se de junções dos nomes dos pais Zizinha e Geraldo. E a cineasta Daniela Thomas, o compositor Antonio Pinto e a diretora de teatro Fabrícia Alves Pinto são seus filhos.

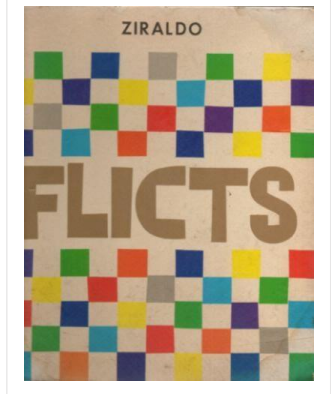
Parece castigo:
a gente só sente raiva
do melhor amigo.

↓

Modéstia à parte,
a bagunça que eu faço
tem nome de arte.



Ziraldo, por ele mesmo:
 [...] Um dia ele viu no céu / depois da chuva Cinzenta /
 a turma toda feliz / saindo para o recreio /
 e se chegou para brincar: / “Deixa eu ficar na berlinda?” /
 “Deixa eu ser o cabra-cega?” / “Deixa eu ser o cavalinho?” /
 “Deixa que eu fique no pique?” /
 “Sete é um número tão bonito” disse o Vermelho vermelho /
 “Não tem lugar para você” disse o Laranja /
 “Vai procurar um espelho” disse o Amarelo /
 “Somos uma grande família” disse o Verde /
 “Temos um nome a zelar” disse o Azul /
 “Não quebre uma tradição” disse claro o Azul-anil /
 “Por favor não vá querer quebrar a ordem natural das coisas” disse violento o Violeta /
 E as setes cores se deram as mãos e à roda voltaram e voltaram a girar /
 a girar girar girar / a girar girar girar /
 e mais uma vez deixaram o frágil e feio e afilto Flicts na sua branca solidão [...] ⁵



Revista Pererê, n.9. Capa.
 O Cruzeiro, set. 1961.

 “Bundas” foi uma revista que eu fiz em 1999 para protestar contra essa coisa leviana da imprensa brasileira, essas revistas de banheiro de luxo, “Quem”, “Caras”, que ficam vendendo a vida pessoal das pessoas da televisão. Eu acho abominável!



Tirinha Menino Maluquinho

*Tou contigo!
 Tem nada melhor no mundo
 do que um amigo.*

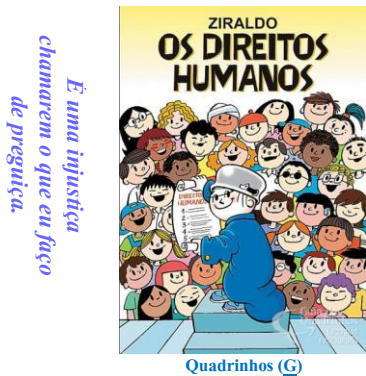


Entrevista de Ziraldo no último Programa do Jô (16/12/2016)



Turma do Ziraldo (LF Veríssimo, Zuenir Ventura)

*Não sou profundo
 O que eu quero, é apenas,
 Abraçar o mundo.*



Quadrinhos (G)

Fontes: A..... // B..... // C..... // D..... // E..... // F..... // G.....

Notas: 1. Pessoa cujo conhecimento não está restrito a uma única área. Foi um educador, cartunista, chargista, caricaturista, pintor, escritor, poeta, cronista, jornalista, humorista, apresentador e advogado. 2. Apollo/Nasa (National Aeronautics and Space Administration - Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço): programa estadunidense, de 1961, para levar o homem à Lua. 3. Um Menino muito Maluquinho, seriado TV Brasil (Anna Muylaert; Cao Hamburger, 2006); Menino Maluquinho - O Filme (Hélcio Raton, 1995); Menino Maluquinho 2 - A Aventura (Fernando Meirelles, 1998); e Uma Professora Muito Maluquinha (André Alves Pinto, seu sobrinho; César Rodrigues, 2010). 4. Hai-kai: poema curto de humor. Do japonês “hai” (brincadeira) e “ka” (harmonia). Classicamente, é composto de três versos, com 17 sílabas (1º e 3º versos: 5 sílabas; 2º verso: 7 sílabas). 5. Ziraldo. Flicts. São Paulo: Melhoramentos. 2005. [p.16-23]

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.